

Plano de Actividades 2006

Programar num contexto de mudança

1- Uma análise confirmada

No essencial, a análise feita pela INDE das causas da exclusão e da pobreza, e a concepção do tipo de intervenção que quer implementar para combatê-las, mantêm-se válidas.

Em Portugal, a temática do emprego continua a ocupar um lugar central no âmbito das políticas de luta contra a exclusão social. A precariedade como condição cada vez mais "banalizada" da relação laboral, a exclusão prolongada de largas camadas da população do acesso a um emprego estável, e as resistências de um mundo do trabalho "protegido", cada vez mais avesso às mudanças continuam a ser questões que marcam o terreno de trabalho e reflexão da INDE. Também nesse quadro a lógica que guia a política de parcerias mantém todo o sentido através da abordagem territorial, da dinamização de parcerias, da inovação tanto nas temáticas como nas metodologias de trabalho.

A nível da cooperação internacional a abordagem da INDE também continua válida: a grande instabilidade que marca os terrenos onde a INDE intervém, assumindo agora um eco na instituição através do conceito de "país frágil", também patente nos programas europeus e internacionais. A fragilidade da democracia local, da economia, das comunidades, em termos sanitários, do ambiente, dos direitos representa os desafios do elo entre emergência e desenvolvimento.

Os temas em desenvolvimento da cooperação descentralizada e da ligação migrações / desenvolvimento vão ganhando credibilidade, oferecendo não só a possibilidade de propor intervenções integradas como associar terrenos de intervenção em Portugal e nos países do Sul.

2- Manter a intervenção num contexto financeiro diferente: um compromisso com a qualidade

O desconforto financeiro experimentado na INDE nos últimos dois anos não é o reflexo de uma dificuldade provisória, mas antes de um contexto novo e, possivelmente, duradouro,

pouco favorável às intervenções de solidariedade, de inovação social, e de parcerias. Esta constatação partilhada por muitas organizações comparáveis à INDE, obriga a pensar cada vez mais na solidez financeira dos projectos e iniciativas da INDE.

Por um lado, nem a lei, nem os hábitos, são favoráveis à prática do mecenato para a solidariedade e acção social, e por outro lado, os financiamentos públicos vão-se tornando cada vez mais lentos, mais pesados, e menos generosos. A concretização de esforços para autonomizar e rentabilizar actividades de serviços, o desenvolvimento da procura de donativos privados, e sobretudo o reforço do rigor na selecção das iniciativas e na gestão dos projectos permitirão salvaguardar a intervenção da INDE.

Um compromisso forte para reforçar a qualidade do trabalho, projecto a projecto, mas igualmente enquanto organização, é a etapa necessária para garantir esta intervenção. A INDE já deu passos significativos nesse sentido, nomeadamente através da qualificação no IQF (Instituto para a Qualidade na Formação), da revisão de contas e de uma organização interna mais rigorosa. O próximo passo deverá passar por certificar a qualidade do trabalho da INDE, seja no quadro das normas internacionais, seja no quadro de códigos voluntários.

3- Debater, aceitar influências, e influenciar

O processo de tomada de decisões, o debate com os parceiros, a participação em fóruns formais ou informais são a prova de que a INDE é hoje uma organização mais aberta e participada. Mas ainda está muito por fazer. Para além dos membros activos da cooperativa existe um grupo significativo de “simpatizantes” da INDE: voluntários, doadores, parceiros que desejam ter um papel nos debates, todavia sem que isso implique a participação financeira significativa associada ao estatuto de cooperador.

Alargar a base de apoio e o universo de influências da INDE significa também aceitar influências. Daí o compromisso de estruturar formas de participação. A INDE tem que continuar a desenvolver o movimento agora iniciado, de associar, plenamente na cooperativa, membros das comunidades objecto de intervenção, para que a INDE caminhe no sentido da prossecução do seu objecto social.

Programa “Mediação, desenvolvimento local e luta contra a exclusão”

O ano de 2006 marcará a consolidação de uma nova estrutura deste Programa, que foi tomando forma ao longo de 2005. Este Programa procurará ao longo de 2006 aprofundar um plano de trabalhos concentrado na experimentação de novas metodologias; na identificação de novos espaços de intervenção e de investigação, articulando território, disciplinas, saberes e experiências; afirmando uma lógica de intervenção que articula reflexão e acção, para aprofundar e potenciar a eficácia das intervenções e dos actores e, contribuir para a missão da INDE. Pretende-se, não obstante, contribuir para afirmar a INDE nesta posição dual, entre o desenvolvimento local consolidado pela mobilização de actores e de instituições e, a investigação-acção no sentido do desenvolvimento de instrumentos, e de contribuir para a eficácia e eficiência das políticas e das intervenções. Considerando as competências e saberes que foram sendo acumulados no seio deste Programa, é possível antecipar a oportunidade para contributos desta equipa junto de outros Programas – através da tutoria, da formação, do desenvolvimento de áreas circunscritas de investigação ou da sistematização do percurso de uma intervenção e dos saberes acumulados no sentido de construir uma memória do projecto e dos programas. O Programa é constituído, hoje, por uma pequena equipa, que reúne competências muito amplas e conta com um conjunto de voluntários com competências em áreas específicas e disponíveis para participar.

Destaca-se portanto, o interesse em aprofundar o trabalho de investigação-acção – uma área em que a INDE já tem um curriculum extenso construído na última década. Explorar a intervenção junto das populações e, com os actores locais para potencializar respostas de inserção e, participação – associando o local ao nacional – é também uma das características da intervenção da INDE. Um trabalho que procura associar a formulação de respostas às dificuldades das populações mais desfavorecidas.

Os objectivos alinhavados tomam corpo num conjunto de projectos, apresentados brevemente de seguida, que serão implementados ao longo de 2006 e, que reflectem a complexidade de domínios e de metodologias de intervenção que constituem este Programa.

Projecto EQUAL "IDEIAS". Trata-se de um projecto que pretende desenhar metodologias e instrumentos capazes de contribuir para desafiar a imagem tradicional da agricultura, procurando demonstrar uma imagem positiva, dinâmica e inovadora deste sector, e afirmar novos espaços para a sustentabilidade destas actividades económicas. Este projecto foi construído em torno de uma parceria multidimensional, envolvendo o IDRHa (Instituto de

Desenvolvimento Rural e Hidráulica), a Agrobio – Associação Portuguesa de Agricultura Biológica e a Câmara Municipal de Palmela, assim como uma rede mais vasta de parceiros informais e a comunidade local.

Projecto EQUAL "e-Change". Este projecto pretende contribuir para consolidar as vantagens positivas das novas formas de emprego junto das populações mais vulneráveis. Envolve um conjunto diverso de parceiros: a Modelo Continente, DGEEP (Direcção-Geral de Estudos, Estatística e Planeamento), AERLIS (Associação Empresarial da Região de Lisboa), empresa JOCA-Metalomecânica e a Fundação PT. Ao longo de 2006, e em estreita colaboração com a parceria de desenvolvimento, serão desenvolvidas as actividades concebidas colectivamente em sede de candidatura.

Projecto EQUAL "PROVE". A INDE é parceira deste projecto dinamizado pela ADREPES, que decorrerá ao longo de 2006. Trata-se de um projecto que procura forjar novos espaços, roteiros e dinâmicas de comercialização de produtos com características tradicionais, qualificando os seus produtores, afirmando uma lógica de qualidade na produção, promovendo parcerias locais e sectoriais e, estimulando uma imagem mais positiva destes sectores de actividade com potencial empregador. O projecto envolve os concelhos de Palmela e Sesimbra.

Projecto Interreg IIIB SUDOE "Urgente". Para permitir a finalização do projecto Urgente em França e Espanha, a INDE aceitou solicitar o prolongamento deste projecto até ao final de 2006. Este prolongamento não significa todavia que a INDE desenvolverá quaisquer iniciativas no âmbito deste projecto no corrente ano, mas antes que se solidariza com os parceiros transnacionais no sentido de contribuir para a qualidade das intervenções.

Ações de Educação e Formação de Adultos (PORLVT). Até Agosto de 2006 dar-se-á continuidade à acção de Educação e Formação de Adultos iniciada em 2005, que envolve cerca de 15 pessoas da região da Grande Lisboa. Esta acção de formação, com a duração de 1960 horas e 320 dias, permitirá aos/às formandos/as aceder a oportunidades de emprego na área do apoio à família e à comunidade.

Em 2005 iniciou-se ainda, um conjunto de pequenas iniciativas formativas dirigidas a micro-empresários/as e trabalhadores/as para a qualificação em áreas tão díspares como línguas,

informática, apoio à comunidade, gestão de micro-empresas. Estas pequenas acções de formação decorrerão ao longo de 2006.

Projecto "RE.CI.PRO.CO.". Até ao final do primeiro semestre de 2006, a INDE colaborará no RE.CI.PRO.CO. Trata-se de um projecto que procura forjar metodologias de comercialização de proximidade entre o espaço rural e as áreas urbanas, envolvendo actores ao nível local, regional e nacional. Este projecto quer envolver toda a comunidade e apoiar e reabilitar a pequena agricultura familiar.

Projecto Sócrates "Escalada". Refira-se a participação da INDE num projecto de cooperação europeia, no quadro do Programa Sócrates, promovido pela Associação de Mulheres Contra a Violência (Portugal), enquanto avaliador externo. Este projecto pretende fortalecer mulheres vítimas de violência, em particular mulheres com baixas qualificações e provenientes de estratos socioeconómicos desfavorecidos, procurando associar a este trabalho a construção de uma ferramenta educativa europeia. A participação da INDE neste projecto terminará no segundo semestre de 2006.

Colaboração com o IDRHa. Ao longo de 2006 dar-se-á continuidade à relação de parceria e colaboração entre a INDE e o IDRHa, nomeadamente através da edição e publicação de produtos de comunicação sobre desenvolvimento rural.

Programa “Media e Comunicação para o Desenvolvimento”

Em 2006, o Programa articula-se, essencialmente, em torno de dois grandes projectos, um em Portugal e outro na Guiné, e em torno de um conjunto de iniciativas individuais previstas em Portugal. 2006 marca igualmente o fim do projecto “Solidariedades Norte-Sul” de sensibilização sobre o tema da cooperação descentralizada.

“Palavras para o Desenvolvimento” na Guiné Bissau. O projecto, iniciado em 2005, representa a continuidade do trabalho da INDE na Guiné com os media privados e comunitários. Baseado em Bissau, cobre todo o país e facilita não só a intervenção na temática “media e desenvolvimento”, bem como a defesa dos direitos fundamentais, componente indispensável da reflexão sobre o desenvolvimento. A Casa da Imprensa, criada no quadro de um anterior projecto da INDE, é parceira local deste projecto, co-financiado pela União Europeia e IPAD.

“Migração e desenvolvimento: a dupla oportunidade”. O projecto, aprovado para co-financiamento pela UE no final de 2003, permite trabalhar com um conjunto de parceiros em Portugal a questão da sensibilização dos imigrantes para participar consciente e plenamente nos processos de desenvolvimento nos países de origem. Dirige-se aos próprios imigrantes, através das suas associações, mas também aos trabalhadores sociais, aos media, aos eleitos e aos estudantes de ciências sociais. Em sinergia com o Programa “Odemira” o projecto irá alargar o âmbito da sua intervenção.

O projecto **“Solidariedades Locais do Norte ao Sul”** acabará, formalmente, no primeiro trimestre 2006, oferecendo oportunidades de concretizar a produção de instrumentos de capitalização e divulgação.

As actividades independentes

"*Encontros de Fim de Tarde*". Depois de uma interrupção mais longa do que desejada, o ciclo de encontros será retomado em parceria com o espaço Portugal Rural em Lisboa, e eventualmente noutras localidades.

O "*Diário Solidário*" é um instrumento de divulgação importante para comunicar com o grande público, como também é um veículo para a recolha de fundos, e será mantido ao ritmo actual de dois a três números por ano.

WWW.INDE.PT. Além de divulgar a INDE, o site é um instrumento forte de sensibilização e alerta. As visitas, acima de mil páginas por dia, e a newsletter com cinco mil assinantes, são o reflexo destes papéis complementares.

O *voluntariado* continuará a ser desenvolvido, nomeadamente com a organização de formações específicas e a multiplicação de possibilidades de colaboração.

Os *eventos*. Além da participação em eventos onde somos convidados, a INDE continuará de organizar, dentro e fora do quadro de projectos específicos, eventos e oportunidades de sensibilização, seja em escolas ou espaços públicos ou no quadro de operações visando o grande público.

Outras pistas de trabalho

Em 2006, o Programa irá procurar financiamentos para trabalhar, especificamente, a sensibilização da opinião pública aos temas da migração e do desenvolvimento; capitalizar os resultados do trabalho efectuado sobre a cooperação descentralizada e a avaliação da qualidade do trabalho da ONG.

Programa “Solidariedade, transições, reabilitações”

Em Timor. No final de 2006, os dois “grandes” projectos da INDE no distrito de Lautem chegarão formalmente ao termo dos respectivos financiamentos. Uma parte importante do trabalho da INDE será não só realizar as actividades destes projectos, mas igualmente encontrar, em conjunto com os parceiros, soluções de continuidade para garantir a manutenção de uma cooperação activa e eficaz.

Na Guiné Bissau. Depois de mais de três anos de intervenções e sucesso, acaba formalmente no final de Abril 2006, o projecto “Crianças da Rua em Bissau”. Parte importante das actividades previstas para a continuação já têm financiamento e parceria organizada. No entanto, em conjunto com os parceiros, serão procuradas alternativas para estender estas actividades.

Em 2006 arrancam as actividades do projecto "Hortipesca". Este projecto de segurança alimentar no Sul da Guiné, co-financiado pela União Europeia, permitirá alargar geograficamente a intervenção da INDE, trabalhar com parceiros novos, e garantir para os próximos três anos meios para a cooperação com os parceiros guineenses.

Em Cabo-Verde. Inicia em 2006 um projecto modesto de apoio ao desenvolvimento comunitário na Ilha do Fogo, em parceria com a C.M. Palmela e a C.M. S. Filipe. Nesse quadro, estão, igualmente, a ser realizados esforços para obter financiamentos complementares e alargar o âmbito deste projecto.

Em Portugal. O projecto-piloto de desenvolvimento comunitário da Quinta do Barros, em Lisboa, continua em 2006, contando com o apoio muito significativo de voluntários. A INDE também foi solicitada para retomar algumas actividades na Quinta da Serra, local onde assumiu durante muitos anos uma presença muito activa e significativa.

Outras pistas de trabalho

Contactos muito positivos com organizações internacionais e instituições portuguesas levam a pensar que a INDE assumirá relativamente à temática das migrações, uma intervenção significativa.

Na sequência de vários contactos, todos os esforços serão feitos na procura de financiamentos para projectos em países onde a INDE não tem, actualmente, um projecto permanente. Estes esforços incidirão muito especialmente sobre o Brasil.

Programa Odemira

2006, para além de ser um ano de continuidade de algumas das actividades anteriormente iniciadas, será, também, um ano de (re)definição do programa do ponto de vista temático e geográfico. Se por um lado é fundamental dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao nível da concepção, acompanhamento e realização de acções de formação profissional, de desenvolvimento local e de prevenção primária da toxicodependência, por outro lado, é importante aprofundar a intervenção ao nível de outras temáticas como a igualdade de oportunidades, a cooperação descentralizada e imigração. Em 2005, no âmbito da igualdade de oportunidades, alargou-se a intervenção ao concelho de Sines e o mesmo poderá acontecer a nível de outros concelhos e outras temáticas se se reforçar alguns laços já existentes ou outros a criar. A INDE manterá o seu princípio de não concorrência apostando sempre no trabalho com câmaras municipais, ADL, administração desconcentrada, etc., colocando ao dispor dos seus parceiros competências reconhecidas.

Projecto "Implicações". Desenvolve-se em torno de uma acção composta por duas actividades, o Observatório para Políticas em Igualdade - Rede Local de Reflexão e o Espaço em Igualdade. Pretende-se contribuir para o desenho de uma estratégia colectiva em torno da igualdade de oportunidades entre homens e mulheres, através de um processo de intervenção local que passa pela reflexão com as mulheres, com as empresas, com os agentes políticos, com técnicos e comunidades que residem nos concelhos de Odemira e Sines. Este processo culminará com a elaboração de uma "Carta Local para a Igualdade" e um documento com os principais contributos e dados recolhidos junto dos diversos públicos intervenientes na investigação participada. O Espaço em Igualdade assume uma dupla função de informação e sensibilização junto dos actores sociais locais em particular, empresas e instituições públicas, e de aconselhamento jurídico, acompanhamento psicoterapêutico e atendimento psicossocial junto da população.

Projecto "VIVRE". Iniciado em Outubro 2004 este projecto de apoio à instalação em meio rural decorrerá até meados de 2007. Neste período serão acompanhados, a nível técnico e metodológico, cerca de dez portadores de projectos movidos por uma ambição assumida e deliberada de iniciar ou manter uma actividade económica/profissional em meio rural. Do acompanhamento destas "experiências-proveta" recolher-se-ão ensinamentos, úteis para a construção de métodos e ferramentas de formação para o apoio à instalação em meio rural.

Um Comité Local de Acompanhamento, constituído por actores do território com uma influência/participação potencialmente determinante na implementação de projectos, tais como autarcas, representantes de organismos públicos descentralizados, agentes de desenvolvimento local, técnicos de instituições sociais, formadores, empresários, verá periodicamente sentados à mesma mesa actores locais, por vezes, muito próximos na geografia e nos objectivos mas, por vezes também, distantes em termos de acção.

Formação Profissional Mantemos a aposta na formação profissional desde que a mesma responda a necessidades manifestadas no território. Assim, continuaremos a privilegiar a formação inicial de formadores, a formação de activos empregados e a educação e formação de adultos.

Projecto " Migração e Desenvolvimento: Dupla Oportunidade". Em articulação com o Programa Media e Comunicação para o Desenvolvimento prevê-se alargar a intervenção geográfica que, até à data, se tem centrado na região de Lisboa, para a região Baixo Alentejo e Alentejo Litoral.

Projecto "Reconstrução do mercado de Lospalos" - A parceria com a Câmara de Odemira tem-se revelado bastante profícua, quer no que diz respeito à nossa intervenção no concelho de Odemira, designadamente ao nível do Programa Odemira, quer relativamente ao Programa "Solidariedade, Transições, Reabilitações", nomeadamente no âmbito da intervenção da INDE em Timor. Esta será reforçada em 2006 através do apoio financeiro directo ao projecto de reconstrução do antigo mercado de Lospalos, distrito de Lautém, atribuído pela Câmara de Odemira.